

A DESCOBERTA DA BOLSA
PELO INVESTIDOR BRASILEIRO



A DESCOBERTA DA BOLSA PELO INVESTIDOR BRASILEIRO

Quem são e como se comportam as mais de 2 milhões de pessoas que aplicaram parte de seus recursos em bolsa no último ano.

1. APRESENTAÇÃO

2. SOBRE A PESQUISA

3. OS BRASILEIROS QUE
INVESTEM NA BOLSA

4. A JORNADA DE
APRENDIZADO

5. PRINCIPAIS
RESULTADOS

6. OS FATOS (REAIS)
POR TRÁS DAS
DECISÕES DE
INVESTIMENTOS

7. NÃO É (SÓ) SOBRE
TAXA JUROS

8. NÃO EXISTEM
ATALHOS PARA
INVESTIR

9. O SOBE E
DESCE ASSUSTA.
#SÓQUENÃO!

10. É SÓ O COMEÇO DA
MARATONA

11. LIÇÕES E
APRENDIZADOS

APRESENTAÇÃO

1

O Brasil tem passado por mudanças estruturais que levaram as taxas de juros ao menor patamar da história. Somado a isso, em março de 2020, o mercado sofreu um período de alta volatilidade com a crise das bolsas mundiais provocada pela pandemia do Covid-19. Nesse cenário, investir tornou-se ainda mais desafiador.

Ao mesmo tempo, temos registrado uma forte evolução no número de pessoas que aplicam seus recursos na bolsa de valores. Já no ano passado, buscamos captar essa evolução e realizamos a pesquisa [Ecosystema do Investidor Brasileiro](#), com a proposta de apoiar nossos clientes e parceiros nos esforços para chegar ao investidor pessoa física, trazendo dados que contribuíssem para a aplicação de estratégias focadas nesse público.

De lá para cá, essa realidade transbordou. O número de pessoas que investem em bolsa saltou de 1 milhão em maio de 2019 para quase 3,2 milhões em outubro de 2020. Quem são essas pessoas? Como elas estão aprendendo a investir? Quais produtos costumam escolher? Como tendem a evoluir no papel de investidores?

Para responder a essas e a outras questões, realizamos uma segunda edição da pesquisa, desta vez com o objetivo de conhecer o perfil e o comportamento dos 2 milhões de pessoas que iniciaram sua jornada de investimentos em bolsa entre abril de 2019 e abril de 2020. Nossa intenção é entender essa jornada com base no tipo de aplicações que costumam fazer, e os direcionadores que os movem em suas decisões.

Nossa expectativa é que esse estudo contribua para que todo o ecossistema de investimentos brasileiro – das corretoras, bancos e profissionais de investimentos à imprensa, influenciadores e academia – possa aprimorar o entendimento e a abordagem de suas ações e ofertas de produtos de investimentos.

Tudo para que o mercado financeiro e de capitais continue a se expandir de maneira sustentável, contribuindo para o desenvolvimento do Brasil.

1. APRESENTAÇÃO

2. SOBRE A PESQUISA

3. OS BRASILEIROS QUE
INVESTEM NA BOLSA

4. A JORNADA DE
APRENDIZADO

5. PRINCIPAIS
RESULTADOS

6. OS FATOS (REAIS)
POR TRÁS DAS
DECISÕES DE
INVESTIMENTOS

7. NÃO É (SÓ) SOBRE
TAXA JUROS

8. NÃO EXISTEM
ATALHOS PARA
INVESTIR

9. O SOBE E
DESCE ASSUSTA.
#SÓQUENÃO!

10. É SÓ O COMEÇO DA
MARATONA

11. LIÇÕES E
APRENDIZADOS

SOBRE A PESQUISA

2

A partir do conhecimento gerado pela pesquisa de 2019, aprofundamos o entendimento sobre os novos investidores de renda variável com base na coleta de impressões de um grupo de mais de 1,3 mil entrevistados. Eles representam o universo de 2 milhões de investidores que chegaram à B3 entre abril de 2019 e abril de 2020.

O estudo buscou compreender a jornada e o comportamento dessas pessoas em sua primeira experiência com o mercado de renda variável, tendo chegado à B3 por diferentes razões e caminhos.

A coleta de dados foi iniciada com uma imersão em relatórios do mercado e em informações que temos dentro da B3. Olhamos a nossa base sob duas óticas: patrimônio investido e atividade de negociação. Na etapa seguinte, foram feitas entrevistas quantitativas com os investidores, por meio de questionários online.

Este relatório consolida os dados quantitativos coletados nesse estudo, encomendado pela B3 e realizado entre junho e agosto de 2020 pela consultoria Talk.

Objetivos



Mapear o perfil dos novos investidores.



Entender sua jornada, de acordo com o tipo de investimento que costumam fazer.



Mapear o comportamento de diferentes perfis da base analisada.

População

- › **Abrangência:** todo o território nacional
- › Número de entrevistados: **1.371**
- › Homens e mulheres com **idade entre 18 e 65 anos**
- › Das **classes A, B e C**
- › Que chegaram à B3 **entre abril de 2019 e abril de 2020**
- › Com **três perfis de patrimônio** investido:
 - Até R\$ 100 mil
 - Mais de R\$ 100 mil
 - Mais de R\$ 1 milhão

1. APRESENTAÇÃO

2. SOBRE A PESQUISA

3. OS BRASILEIROS QUE
INVESTEM NA BOLSA

4. A JORNADA DE
APRENDIZADO

5. PRINCIPAIS
RESULTADOS

6. OS FATOS (REAIS)
POR TRÁS DAS
DECISÕES DE
INVESTIMENTOS

7. NÃO É (SÓ) SOBRE
TAXA JUROS

8. NÃO EXISTEM
ATALHOS PARA
INVESTIR

9. O SOBE E
DESCE ASSUSTA.
#SÓQUENÃO!

10. É SÓ O COMEÇO DA
MARATONA

11. LIÇÕES E
APRENDIZADOS

OS BRASILEIROS QUE INVESTEM NA BOLSA

3



1. APRESENTAÇÃO

2. SOBRE A PESQUISA

3. OS BRASILEIROS QUE INVESTEM NA BOLSA

4. A JORNADA DE APRENDIZADO

5. PRINCIPAIS RESULTADOS

6. OS FATOS (REAIS) POR TRÁS DAS DECISÕES DE INVESTIMENTOS

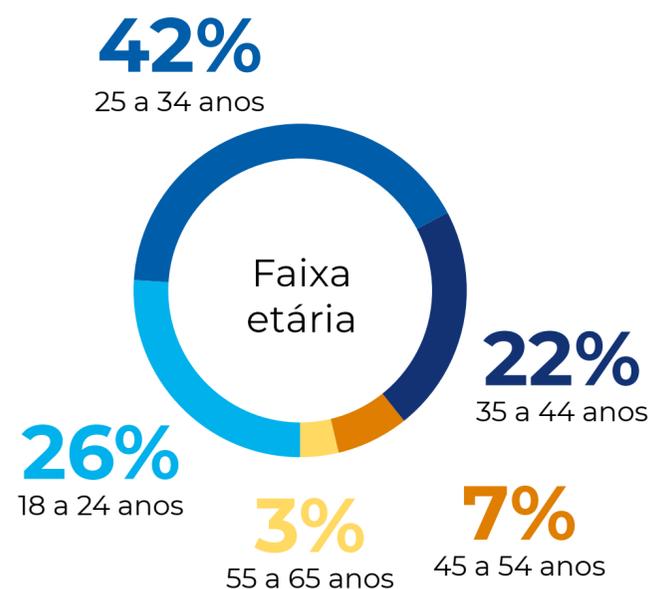
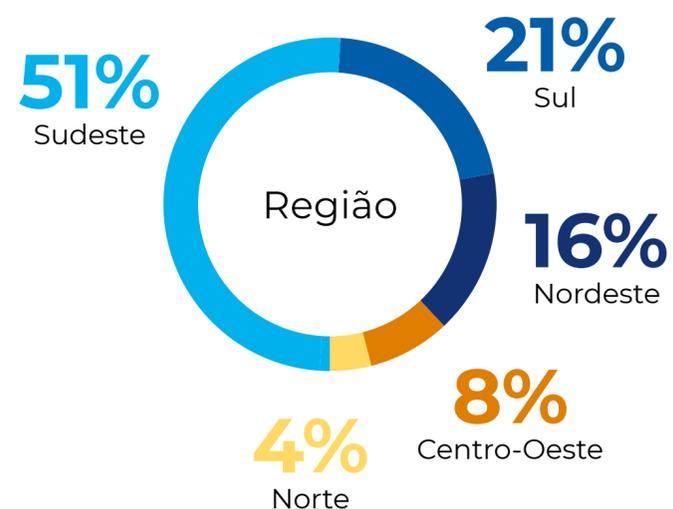
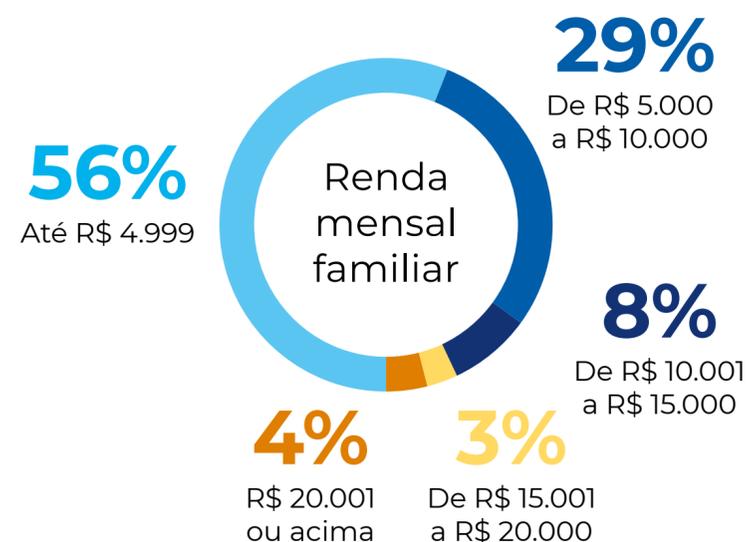
7. NÃO É (SÓ) SOBRE TAXA JUROS

8. NÃO EXISTEM ATALHOS PARA INVESTIR

9. O SOBE E DESCE ASSUSTA. #SÓQUENÃO!

10. É SÓ O COMEÇO DA MARATONA

11. LIÇÕES E APRENDIZADOS



Os três principais perfis identificados pela pesquisa

Dentro do universo da pesquisa, foram identificados três perfis de investidores – **avesso a riscos, realizador e ousado***, que respondem por 96% do total:



Em 2019, um dos achados da pesquisa foi que as pessoas estavam propensas a investir de forma mais diversificada. A tendência se confirmou em 2020:

- › **2019** – **53%** responderam que pretendiam diversificar seus investimentos, o que demonstrava a disposição à tomada de risco.
- › **2020** – **78%** se posicionaram nos perfis realizador e ousado, e apenas **18%** se mostraram avessos a riscos.

* Essa classificação não se relaciona com os conceitos aplicados nas regras de suitability. Foi a maneira que encontramos de caracterizar os diferentes perfis durante a pesquisa.

1. APRESENTAÇÃO

2. SOBRE A PESQUISA

3. OS BRASILEIROS QUE INVESTEM NA BOLSA

4. A JORNADA DE APRENDIZADO

5. PRINCIPAIS RESULTADOS

6. OS FATOS (REAIS) POR TRÁS DAS DECISÕES DE INVESTIMENTOS

7. NÃO É (SÓ) SOBRE TAXA JUROS

8. NÃO EXISTEM ATALHOS PARA INVESTIR

9. O SOBE E DESCE ASSUSTA. #SÓQUENÃO!

10. É SÓ O COMEÇO DA MARATONA

11. LIÇÕES E APRENDIZADOS

Entendendo os três perfis

Avesso a riscos

- ▶ Sou uma pessoa curiosa. Gostaria de saber mais sobre investimentos, de entender os riscos de forma bem didática e simples.
- ▶ Segurança é muito importante para mim. Por isso, uso mais bancos tradicionais.
- ▶ Não tenho muito dinheiro sobrando, administro minhas dívidas com dificuldade e dependo da renda de outras pessoas.
- ▶ Gostaria de ter dinheiro para, mais tarde, empreender, garantir meu futuro e investir em mim.
- ▶ Minha relação com investimentos é básica. Tenho poupança e uma previdência privada ou um consórcio ou um seguro de vida. Quem sabe, no futuro, um Tesouro Direto?

Realizador

- ▶ Sei que para garantir e ampliar o que já conquistei preciso estar sempre me aprimorando.
- ▶ Quando penso em investimentos, quero ampliar meu patrimônio para ter um futuro tranquilo. No entanto, liquidez é muito importante para mim atualmente.
- ▶ Reservo boa parte do meu dinheiro para investir. Prefiro poupar qualquer quantia a gastar com algo de que possa me arrepender depois. Faço isso há menos de 5 anos.
- ▶ Conheço um pouco sobre o mercado financeiro, tenho bom relacionamento com os bancos e corretoras, deixo o dinheiro lá e sigo suas recomendações.

Ousado

- ▶ Estou construindo meu patrimônio e descobri que fazer bons investimentos vão me ajudar a conquistar meus sonhos.
- ▶ Sei que para ganhar mais preciso assumir mais riscos. Estudo o mercado financeiro, conheço as taxas e os produtos. Tenho interesse no Tesouro Direto e também em Bitcoin.
- ▶ Ainda tenho investimentos mais conservadores, mas estou diversificando cada vez mais.
- ▶ Busco informações, principalmente pela internet, e acompanho canais sobre o assunto.
- ▶ Me envolvo pessoalmente com as minhas decisões sobre investimento e gosto de investir pensando no longo prazo.

	Avesso a riscos	Realizador	Ousado
Conhecimento sobre investimentos	Baixo	Médio	Alto
Abertura à diversificação	Média/baixa	Média	Média

Dentro de cada perfil analisado, quanto mais conservadora é a pessoa, menor é o conhecimento que ela tem sobre investimentos e diversificação. Conseqüentemente, quanto maior é o seu apetite a riscos, maior é a sua busca pelo conhecimento e entendimento do mercado.

1. APRESENTAÇÃO

2. SOBRE A PESQUISA

3. OS BRASILEIROS QUE
INVESTEM NA BOLSA

4. A JORNADA DE
APRENDIZADO

5. PRINCIPAIS
RESULTADOS

6. OS FATOS (REAIS)
POR TRÁS DAS
DECISÕES DE
INVESTIMENTOS

7. NÃO É (SÓ) SOBRE
TAXA JUROS

8. NÃO EXISTEM
ATALHOS PARA
INVESTIR

9. O SOBE E
DESCE ASSUSTA.
#SÓQUENÃO!

10. É SÓ O COMEÇO DA
MARATONA

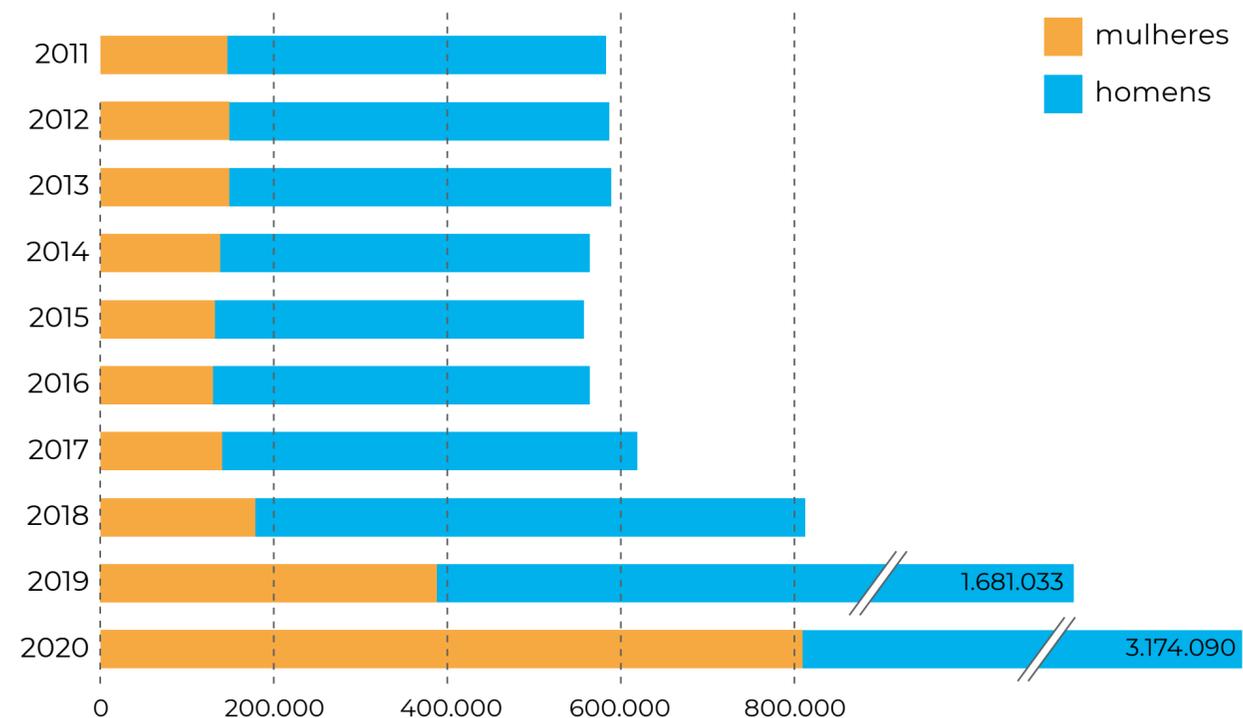
11. LIÇÕES E
APRENDIZADOS

A JORNADA DE APRENDIZADO DO BRASILEIRO NA BOLSA

4

A quantidade de investidores em renda variável cresceu seis vezes no Brasil na última década, saltando de 583 mil, em 2011, para 3,1 milhões em outubro de 2020. Mantendo-se estável nos primeiros anos, o número começou a evoluir em 2017 e, a partir daí, mostrou avanços expressivos ano a ano.

Evolução no número de investidores de renda variável nos últimos 10 anos:



1. APRESENTAÇÃO

2. SOBRE A PESQUISA

3. OS BRASILEIROS QUE INVESTEM NA BOLSA

4. A JORNADA DE APRENDIZADO

5. PRINCIPAIS RESULTADOS

6. OS FATOS (REAIS) POR TRÁS DAS DECISÕES DE INVESTIMENTOS

7. NÃO É (SÓ) SOBRE TAXA JUROS

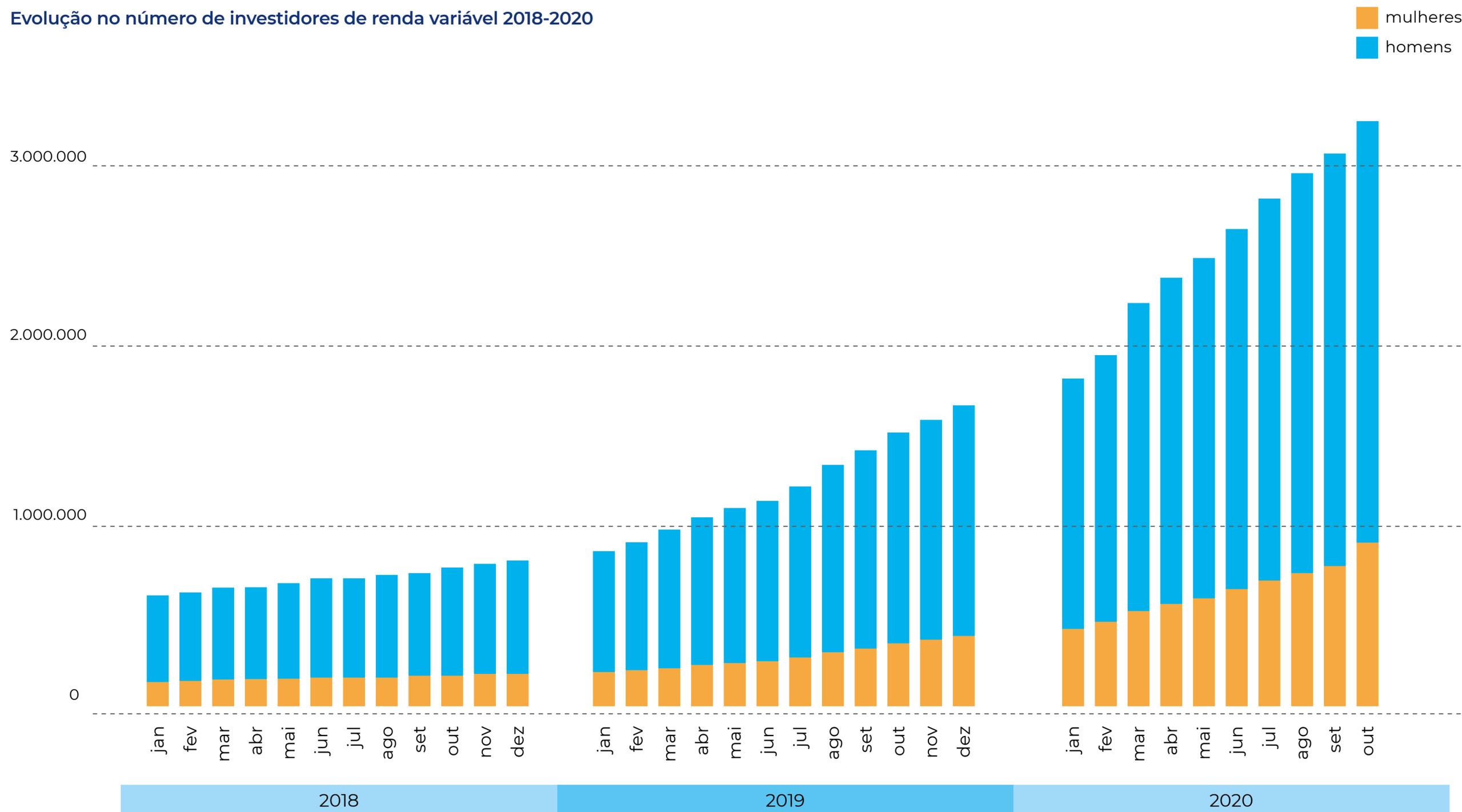
8. NÃO EXISTEM ATALHOS PARA INVESTIR

9. O SOBE E DESCE ASSUSTA. #SÓQUENÃO!

10. É SÓ O COMEÇO DA MARATONA

11. LIÇÕES E APRENDIZADOS

Evolução no número de investidores de renda variável 2018-2020



1. APRESENTAÇÃO

2. SOBRE A PESQUISA

3. OS BRASILEIROS QUE
INVESTEM NA BOLSA

4. A JORNADA DE
APRENDIZADO

5. PRINCIPAIS
RESULTADOS

6. OS FATOS (REAIS)
POR TRÁS DAS
DECISÕES DE
INVESTIMENTOS

7. NÃO É (SÓ) SOBRE
TAXA JUROS

8. NÃO EXISTEM
ATALHOS PARA
INVESTIR

9. O SOBE E
DESCE ASSUSTA.
#SÓQUENÃO!

10. É SÓ O COMEÇO DA
MARATONA

11. LIÇÕES E
APRENDIZADOS

PRINCIPAIS RESULTADOS

Como veremos nos dados apresentados a seguir, a pesquisa revela que a pessoa física está transformando o mercado de renda variável. De 2019 para 2020, vimos um amadurecimento significativo desse investidor, não apenas pelo aumento no número dos que vieram para a bolsa, mas pela busca por mais informações e aprendizado, maior sofisticação, maior diversificação, maior apetite a risco, maior acesso à informação e estratégias de longo prazo.

Confirmando o que a pesquisa anterior havia apontado como tendência, a população investidora é jovem (média de 32 anos), se preocupa em diversificar seus investimentos e começa a montar sua carteira com valores baixos. Outra sinalização importante: os investidores individuais têm demonstrado uma visão de longo prazo ao manter suas posições mesmo no auge da volatilidade dos mercados.

Os dados coletados em 2020 revelam que os entrevistados:

- › Pensam em investir com foco no médio e longo prazo e entendendo o risco de cada investimento.
- › Passaram a reservar parte de seu patrimônio para investimentos.
- › Pensam no futuro e entendem que, para ganhar mais, devem assumir mais riscos.
- › Buscam informações em diversos canais e tomam decisões sozinhos ou com base na opinião dos intermediários e pessoas próximas.

5



1. APRESENTAÇÃO

2. SOBRE A PESQUISA

3. OS BRASILEIROS QUE
INVESTEM NA BOLSA

4. A JORNADA DE
APRENDIZADO

5. PRINCIPAIS
RESULTADOS

6. OS FATOS (REAIS)
POR TRÁS DAS
DECISÕES DE
INVESTIMENTOS

7. NÃO É (SÓ) SOBRE
TAXA JUROS

8. NÃO EXISTEM
ATALHOS PARA
INVESTIR

9. O SOBE E
DESCE ASSUSTA.
#SÓQUENÃO!

10. É SÓ O COMEÇO DA
MARATONA

11. LIÇÕES E
APRENDIZADOS

Não é só para quem tem muito dinheiro

A pesquisa do ano passado procurou avaliar se as pessoas achavam que precisavam de muito dinheiro para investir. Logo, efetivamente, essa questão se revelou um mito. Os brasileiros estão entendendo que, para diversificar seus investimentos e chegar à bolsa, não precisam de grande quantidade de dinheiro. Nos últimos dois anos, o valor do primeiro investimento das pessoas físicas caiu 58%, saindo de R\$ 1.916, em outubro de 2018, para R\$ 660, em outubro de 2020.

Os investidores mais jovens estão entrando na bolsa com valores menores ainda. Em outubro de 2020, o valor médio era de R\$ 225 entre os investidores de 16 a 25 anos de idade.

Maior presença das mulheres

Nos três últimos anos (2018 a 2020), o número de mulheres investindo na bolsa saltou de 179.392 para 809.533. A participação feminina em relação ao total de investidores foi de 22,06% para 25,47% no período, percentual ainda muito baixo quando comparado à participação de cerca de 40% das mulheres no Tesouro Direto.



1. APRESENTAÇÃO

2. SOBRE A PESQUISA

3. OS BRASILEIROS QUE
INVESTEM NA BOLSA

4. A JORNADA DE
APRENDIZADO

5. PRINCIPAIS
RESULTADOS

6. OS FATOS (REAIS)
POR TRÁS DAS
DECISÕES DE
INVESTIMENTOS

7. NÃO É (SÓ) SOBRE
TAXA JUROS

8. NÃO EXISTEM
ATALHOS PARA
INVESTIR

9. O SOBE E
DESCE ASSUSTA.
#SÓQUENÃO!

10. É SÓ O COMEÇO DA
MARATONA

11. LIÇÕES E
APRENDIZADOS

OS FATOS (REAIS) POR TRÁS DAS DECISÕES DE INVESTIMENTOS

6

A seguir, você confere os dados da pesquisa e a evolução qualitativa que eles retratam, sinalizando os caminhos que o investidor tem percorrido para se apropriar do conhecimento e ganhar autonomia em suas decisões.

Para facilitar, organizamos os conteúdos em 4 grandes direcionadores:

NÃO É (SÓ) SOBRE TAXA JUROS.
É SOBRE APRENDER E TER AUTONOMIA.

NÃO EXISTEM ATALHOS PARA INVESTIR.

O SOBE E DESCE ASSUSTA. #SÓQUENÃO!

É SÓ O COMEÇO DA MARATONA.



NÃO É (SÓ) SOBRE TAXA JUROS. É SOBRE APRENDER E TER AUTONOMIA

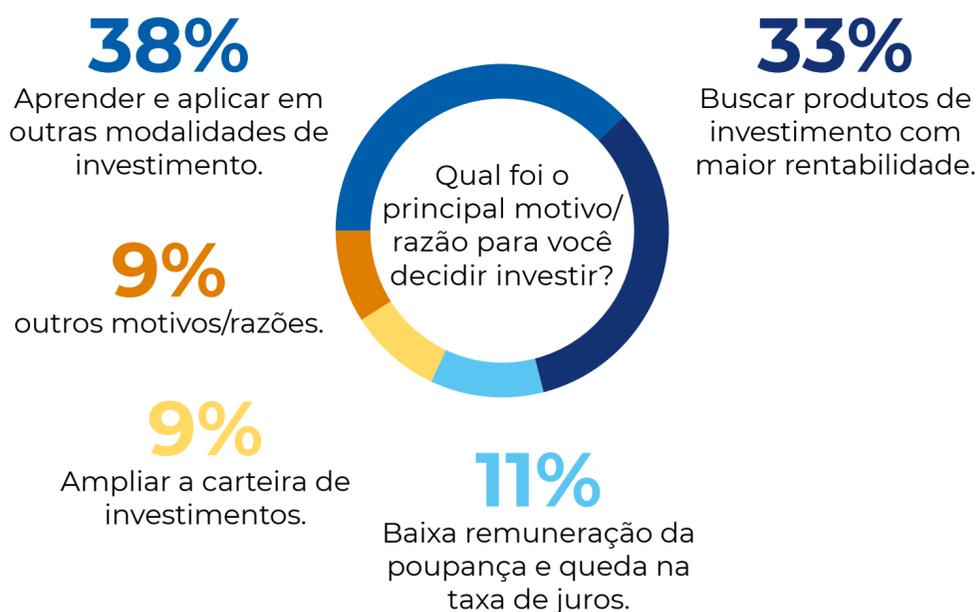


É evidente que o impacto da queda da taxa de juros na poupança e na renda fixa transformou a forma de o brasileiro encarar seus investimentos. Mas esse fator, por si só, não explica o aumento da adesão à bolsa.

A maioria (38%) o fez para aprender a lidar com outras modalidades de investimentos e ganhar confiança, o que sinaliza que esse pode ser um movimento perene. Na fatia com patrimônio acima de R\$ 100 mil, esse indicador chegou a 46%.

Se é verdade que a cultura de investimentos ainda não está arraigada no cotidiano dos brasileiros, também é verdade que cada vez mais pessoas procuram se informar sobre o assunto. E, na hora de buscar conhecimento, a maioria recorre às mídias digitais.

Isso é observado em todas as faixas de renda pesquisadas. As principais fontes de aprendizado sobre investimentos são portais da internet, YouTube e canais de influenciadores. Essa tendência é ainda mais evidenciada na pesquisa em função da idade média (32 anos) dos investidores.



Onde você aprendeu a investir? (respostas múltiplas)



1. APRESENTAÇÃO

2. SOBRE A PESQUISA

3. OS BRASILEIROS QUE INVESTEM NA BOLSA

4. A JORNADA DE APRENDIZADO

5. PRINCIPAIS RESULTADOS

6. OS FATOS (REAIS) POR TRÁS DAS DECISÕES DE INVESTIMENTOS

7. NÃO É (SÓ) SOBRE TAXA JUROS.

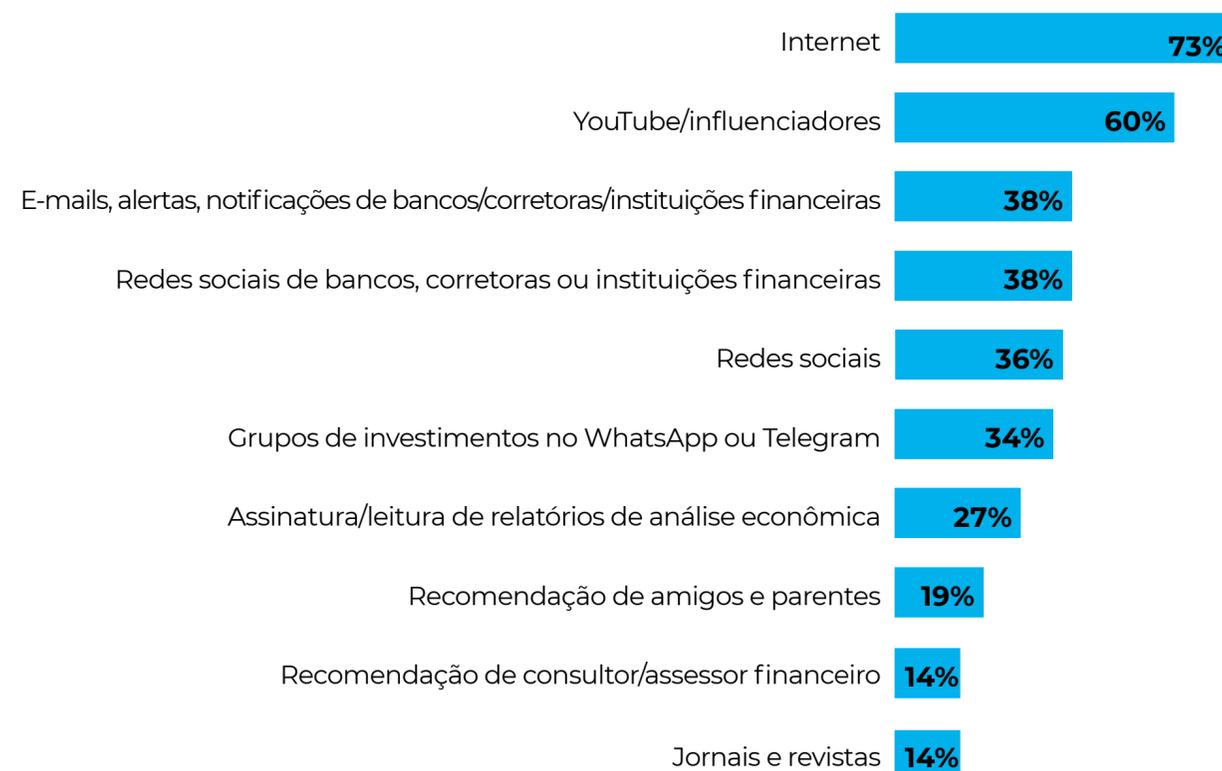
8. NÃO EXISTEM ATALHOS PARA INVESTIR

9. O SOBE E DESCE ASSUSTA. #SÓQUENÃO!

10. É SÓ O COMEÇO DA MARATONA

11. LIÇÕES E APRENDIZADOS

Onde você costuma se informar sobre investimentos? (respostas múltiplas)



A transformação digital trazida pelo avanço da tecnologia e o maior acesso à informação foram cruciais para que o mercado de investimentos se desenvolvesse muito nos últimos anos no Brasil.

Hoje, diante do leque amplo de informações disponíveis, é essencial que as pessoas estejam cada vez mais atentas não só à qualidade dos dados como, também, à credibilidade, reputação e histórico de suas fontes.

Instituições financeiras como bancos e corretoras autorizados a operar pelo Banco Central e pela CVM, os próprios autorreguladores e a B3 oferecem conteúdo para educação e orientação dos investidores. Por meio do seu Hub de Educação (edu.b3.com.br), a B3 verifica e organiza conteúdos educacionais dos principais players do mundo de investimentos.

O investidor deve sempre buscar informações e esclarecimentos em fontes oficiais e discutir sobre o melhor alinhamento entre seus objetivos e investimentos com os profissionais de mercado, que o auxiliarão nessa jornada.

1. APRESENTAÇÃO

2. SOBRE A PESQUISA

3. OS BRASILEIROS QUE
INVESTEM NA BOLSA

4. A JORNADA DE
APRENDIZADO

5. PRINCIPAIS
RESULTADOS

6. OS FATOS (REAIS)
POR TRÁS DAS
DECISÕES DE
INVESTIMENTOS

7. NÃO É (SÓ) SOBRE
TAXA JUROS

8. NÃO EXISTEM
ATALHOS PARA
INVESTIR

9. O SOBE E
DESCE ASSUSTA.
#SÓQUENÃO!

10. É SÓ O COMEÇO DA
MARATONA

11. LIÇÕES E
APRENDIZADOS

Os reguladores atentos aos influenciadores digitais

A expansão das redes sociais popularizou a figura de influenciadores que se dedicam a falar sobre investimentos pessoais. Muitas vezes, a maneira como eles atuam se aproxima de atividades reguladas, que só podem ser exercidas mediante registro na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

É o caso da atividade de analista de valores mobiliários, exercida por uma pessoa ou empresa autorizada a emitir os chamados relatórios de análise, que abrangem todo tipo de divulgação que possa auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento.

A linha tênue que separa o analista do influenciador nem sempre é visível. Por isso, a CVM tem prestado esclarecimentos sobre as situações em que o registro é obrigatório, a exemplo do [ofício-circular 13/2020](#), publicado em 11 de novembro de 2020.

Igualmente importante é a orientação ao consumidor para que ele evite cair em armadilhas e golpes relacionados à oferta de investimentos. Nesse sentido, a CVM e a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) lançaram o portal [Se Liga na Fraude](#), que reúne informações sobre fraudes financeiras e dicas sobre como se proteger.

Na hora de decidir onde efetivamente vai aplicar o seu dinheiro, o investidor, apesar de jovem, demonstra maturidade. Ainda que 73% colham informações na internet e 60% o façam por meio de influenciadores, apenas 36% e 32%, respectivamente, afirmam que tomariam decisões baseadas em recomendações obtidas por esses meios.

As fontes mais especializadas, como relatórios de análise econômica e orientação de consultores e assessores financeiros, ganham relevância na decisão (22% utilizam esses recursos). O percentual chega a 31% para quem tem um patrimônio superior a R\$ 100 mil e a 29% no caso de pessoas com investimentos superiores a R\$ 1 milhão. Nessa faixa de renda, 16% decidem com orientação de consultores/assessores financeiros.

Os canais de comunicação mantidos pelos participantes desse mercado também mostram seu poder de influência. No total, 17% dizem que certamente ou provavelmente fariam um investimento recomendado por meio das redes sociais e notificações recebidas de corretoras, bancos e outras instituições financeiras.

1. APRESENTAÇÃO

2. SOBRE A PESQUISA

3. OS BRASILEIROS QUE INVESTEM NA BOLSA

4. A JORNADA DE APRENDIZADO

5. PRINCIPAIS RESULTADOS

6. OS FATOS (REAIS) POR TRÁS DAS DECISÕES DE INVESTIMENTOS

7. NÃO É (SÓ) SOBRE TAXA JUROS.

8. NÃO EXISTEM ATALHOS PARA INVESTIR

9. O SOBE E DESCE ASSUSTA. #SÓQUENÃO!

10. É SÓ O COMEÇO DA MARATONA

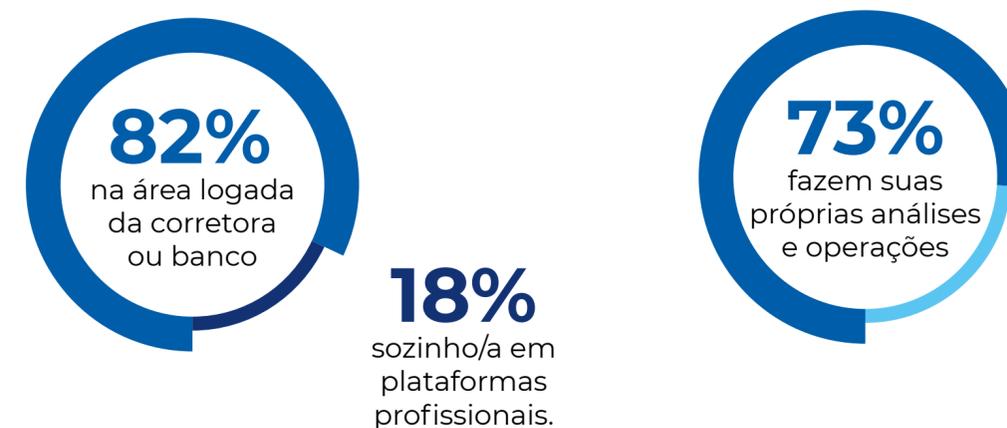
11. LIÇÕES E APRENDIZADOS

Quanto você estaria disposto a investir com base em recomendações dessas fontes? (respostas múltiplas)

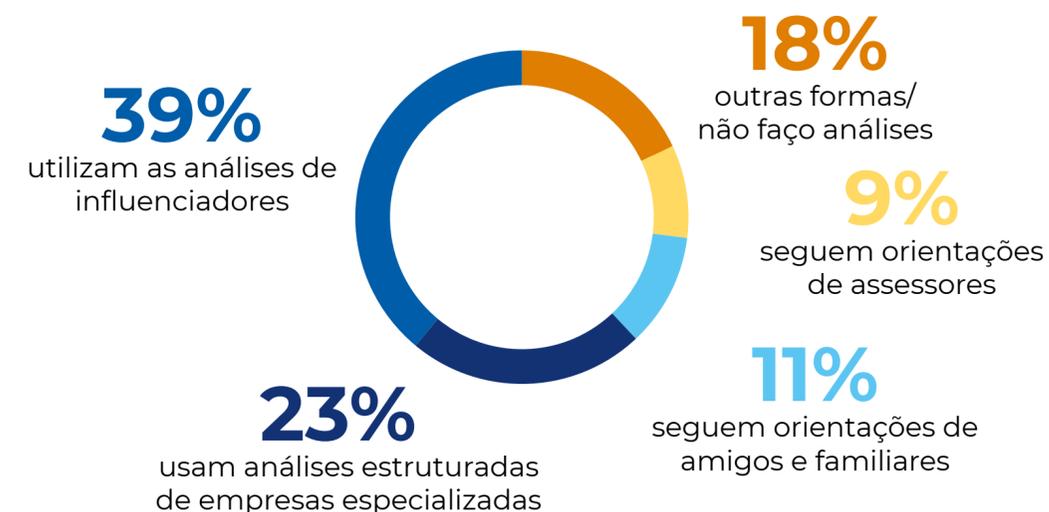


O investidor vai atrás do que precisa e, com base no que descobriu, faz suas análises, tira suas próprias conclusões e se mostra confiante em suas decisões.

Como você faz suas aplicações?



Como ocorre o processo de escolha e análise de investimentos



1. APRESENTAÇÃO

2. SOBRE A PESQUISA

3. OS BRASILEIROS QUE INVESTEM NA BOLSA

4. A JORNADA DE APRENDIZADO

5. PRINCIPAIS RESULTADOS

6. OS FATOS (REAIS) POR TRÁS DAS DECISÕES DE INVESTIMENTOS

7. NÃO É (SÓ) SOBRE TAXA JUROS

8. NÃO EXISTEM ATALHOS PARA INVESTIR

9. O SOBE E DESCE ASSUSTA. #SÓQUENÃO!

10. É SÓ O COMEÇO DA MARATONA

11. LIÇÕES E APRENDIZADOS

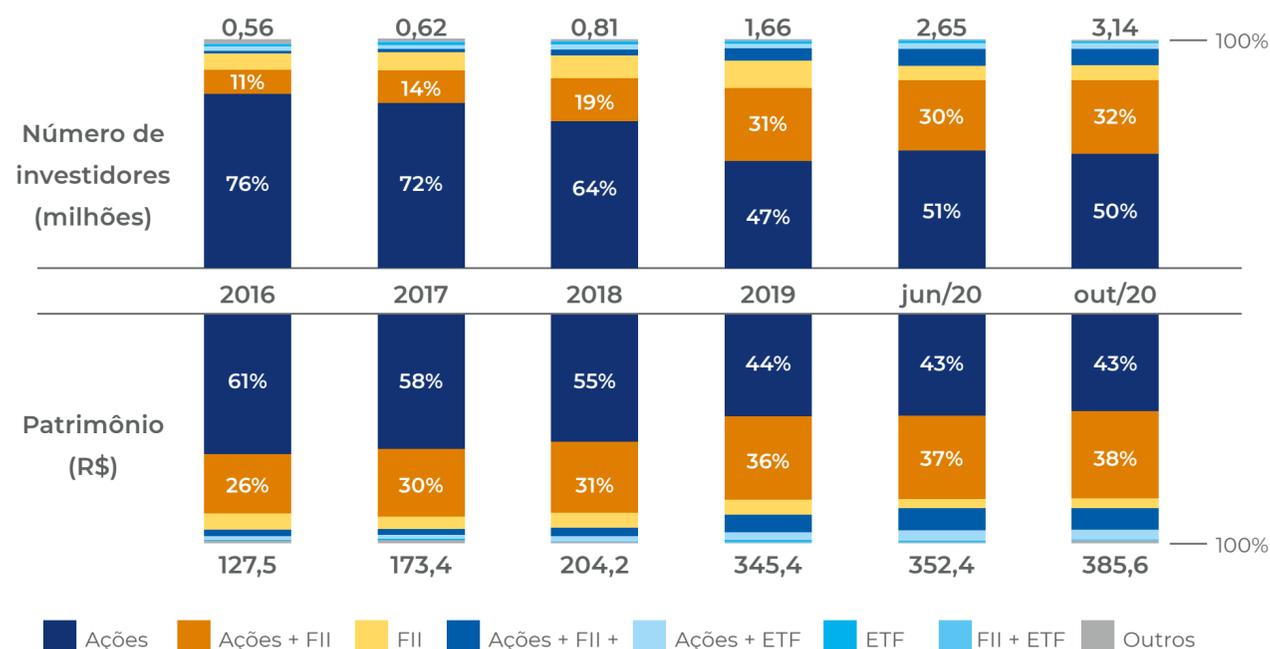
8

NÃO EXISTEM ATALHOS PARA INVESTIR

Quase metade dos entrevistados (46%) passou a ter posição em mais de um produto de renda variável logo após a sua chegada à B3. Em 2016, por exemplo, 78% das pessoas físicas detinham somente ações. Em 2020, esse número cai para 54%, e outros produtos passam a integrar as carteiras desses investidores. Olhando para o patrimônio, 61% estavam alocados em ações em 2016 e, em 2020, 40%.

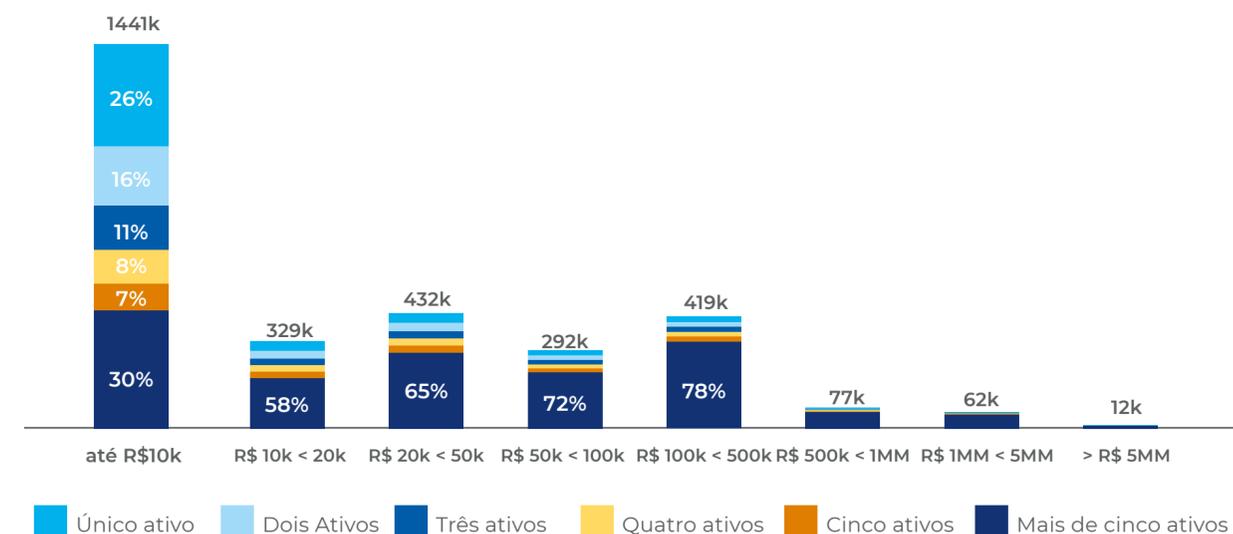
A diversificação é observada nas diferentes faixas de patrimônio estudadas. A maior diversificação está nos menores volumes financeiros. Ou seja, o novo investidor já chega à B3 com o pensamento de diversificar e está aberto a novidades, o que dá espaço para a criação de novos produtos.

Evolução da diversificação de posições na B3 por produto

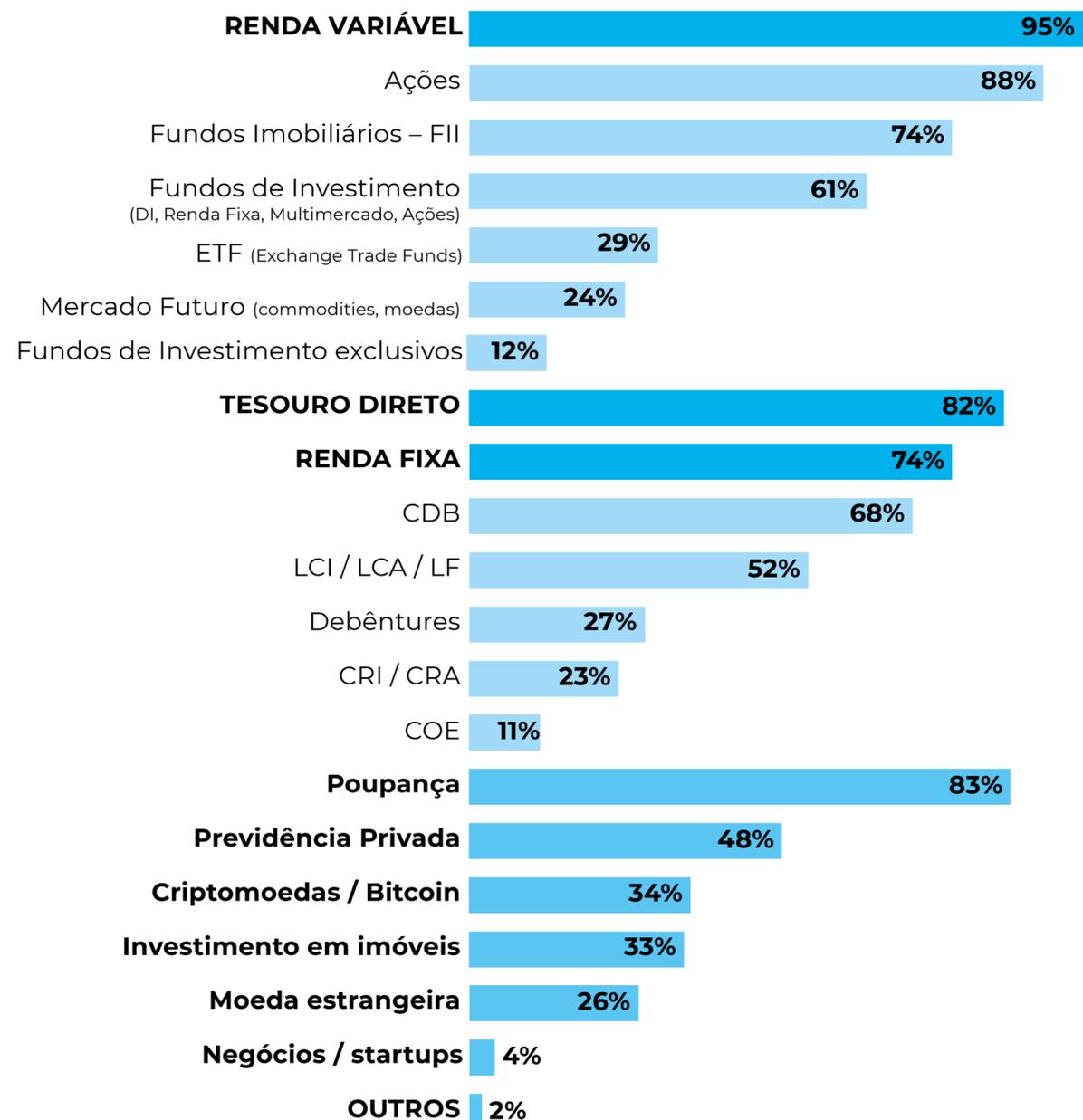


Diversificação da posição de ativos

Por quantidade de ativos por faixa de patrimônio | Posição em custódia em março/20

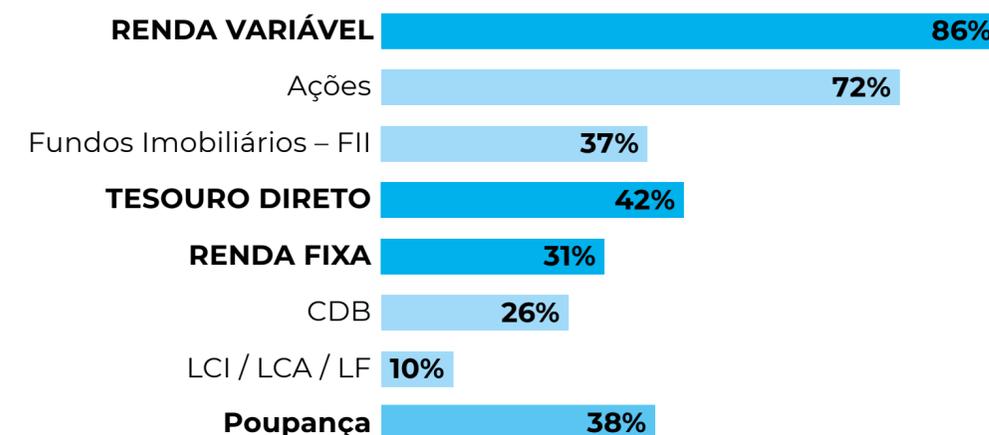


Quais destes investimentos você conhece?



É esperado que investidores com maior patrimônio tenham uma carteira mais diversificada. Contudo observamos que 30% da base com saldo de até R\$ 10 mil possui mais de cinco papéis em carteira. Na faixa com patrimônio entre R\$ 10 mil e R\$ 20 mil, a diversificação chega a 58%.

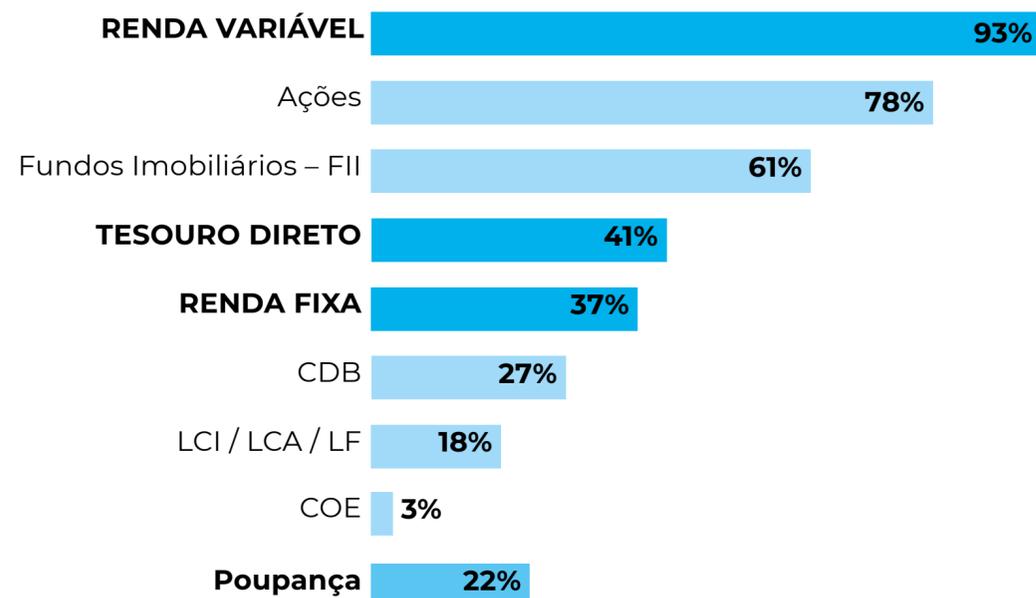
Quais destes investimentos você possui atualmente?



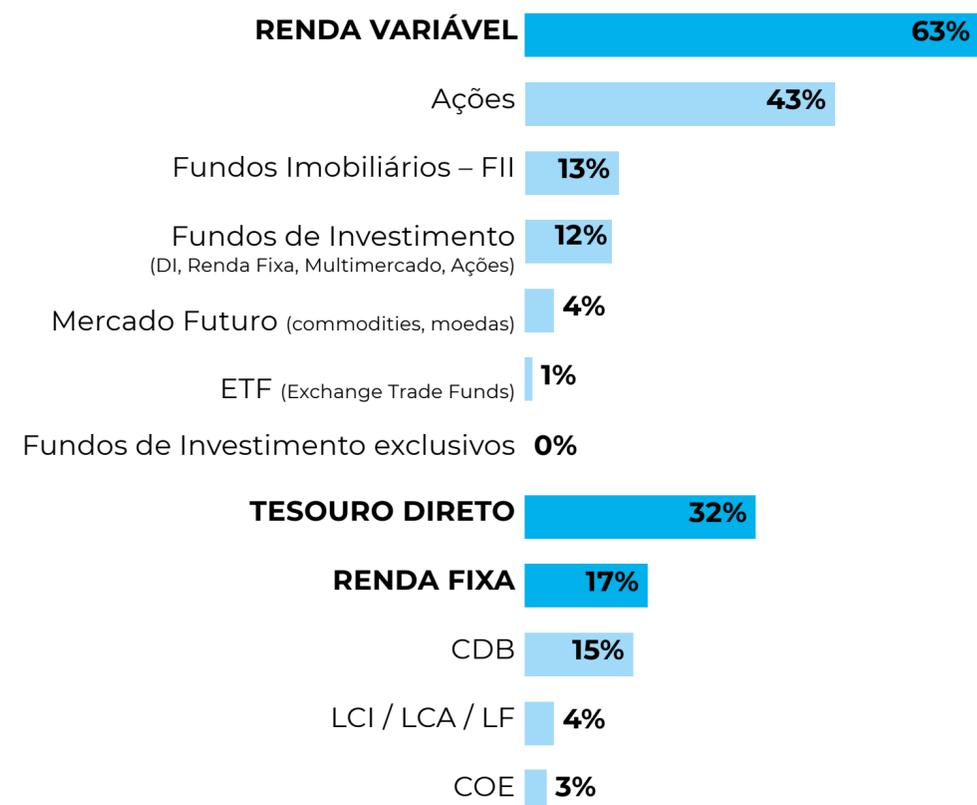
A pesquisa mostra que o produto mais conhecido pelo investidor são as ações. Em seguida, vêm a Poupança, o Tesouro Direto e os Fundos Imobiliários. Quando olhamos onde os recursos estão alocados, ganham destaque as ações (72%), seguidas pelo Tesouro Direto (42%), Fundos Imobiliários (37%) e Poupança (38%).

Na comparação entre os produtos em que os investidores têm recursos alocados atualmente e aqueles em que pretendem investir no futuro, a renda variável cresce, principalmente o FII. Os demais aumentam de forma mais pulverizada, exceto a Poupança, que cai.

Pensando no futuro, em quais destes tipos de investimento você pretende aplicar?



Em quais destes produtos você investiu primeiro?



O investimento que fez na B3 estava alocado em outro investimento antes?



A maioria dos entrevistados afirma que o dinheiro aportado nos primeiros investimentos não estava alocado em nenhum outro produto. Já a aplicação inicial feita na bolsa foi direcionada, principalmente, para ações, Tesouro Direto, CDB, FII e outros fundos de investimentos. Dos 43% que disseram ter realocado investimentos para a bolsa, 49% mantinham o dinheiro na Poupança.

1. APRESENTAÇÃO

2. SOBRE A PESQUISA

3. OS BRASILEIROS QUE INVESTEM NA BOLSA

4. A JORNADA DE APRENDIZADO

5. PRINCIPAIS RESULTADOS

6. OS FATOS (REAIS) POR TRÁS DAS DECISÕES DE INVESTIMENTOS

7. NÃO É (SÓ) SOBRE TAXA JUROS

8. NÃO EXISTEM ATALHOS PARA INVESTIR

9. O SOBE E DESCE ASSUSTA. #SÓQUENÃO!

10. É SÓ O COMEÇO DA MARATONA

11. LIÇÕES E APRENDIZADOS

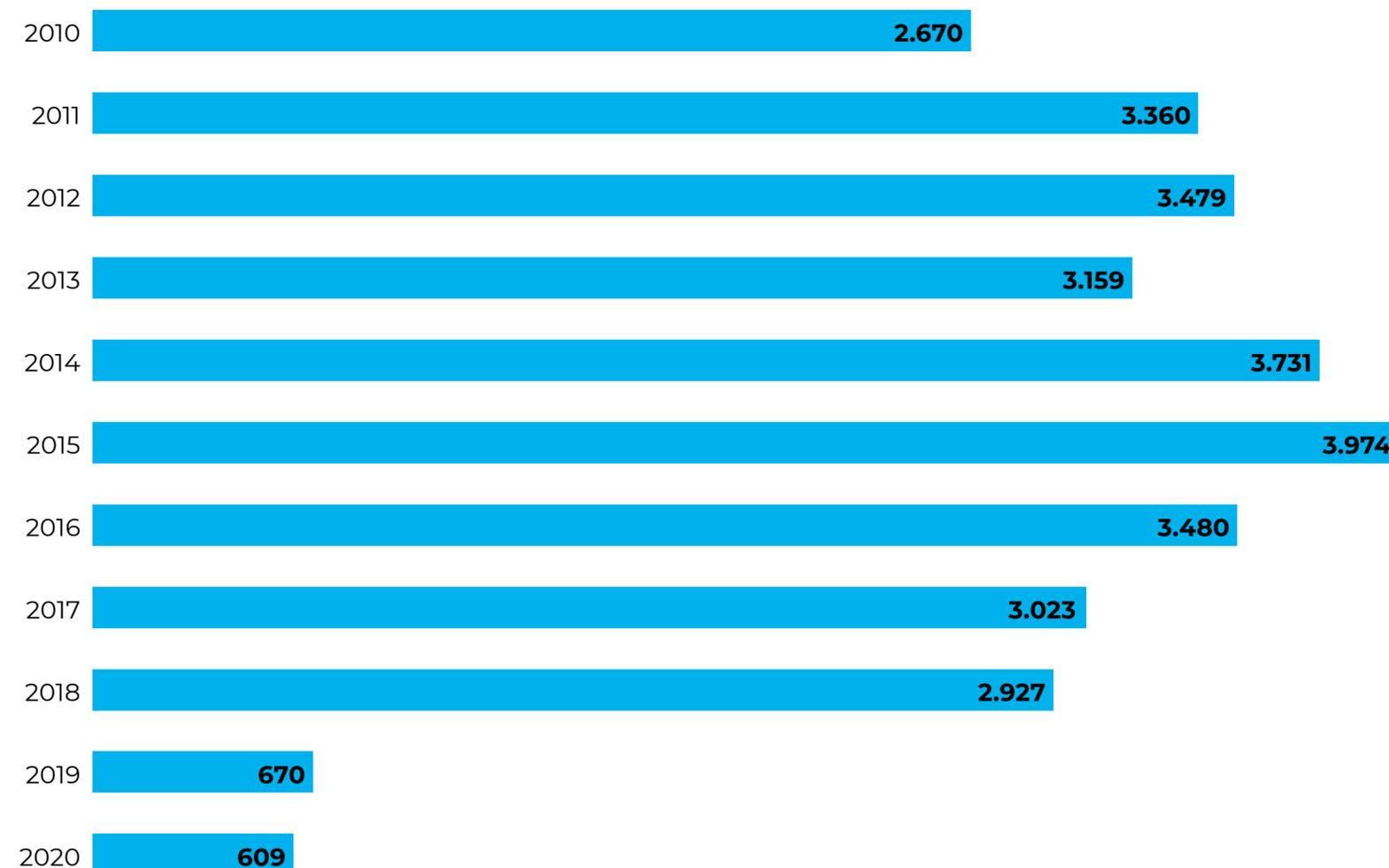
Outro dado relevante: menos de 5%, em média, das pessoas com dinheiro investido em renda variável realizam operações de day trade (compra e venda de ações de uma mesma companhia em um único dia).

Podemos observar, também, uma concentração do volume de day trade em poucos investidores: cerca de 65% de todas as operações de day trade realizadas no primeiro semestre de 2020 estão concentradas em um grupo de cerca de 10 mil investidores.

Observamos que 60% dos investidores que realizaram day trade no mercado à vista em 2020 tiveram resultado positivo, com uma mediana de R\$ 48 em 2020. Entre os que tiveram resultado negativo, a mediana foi de R\$ 38. De fato, não existe atalho no mundo dos investimentos.

A B3 divulga as [probabilidades e medianas](#) com os resultados mensais e trimestrais das operações de day trade.

Mediana do valor médio negociado por investidor (R\$)*:



*fizeram ao menos um negócio no day trade

O SOBE E DESCE ASSUSTA. #SÓQUENÃO!

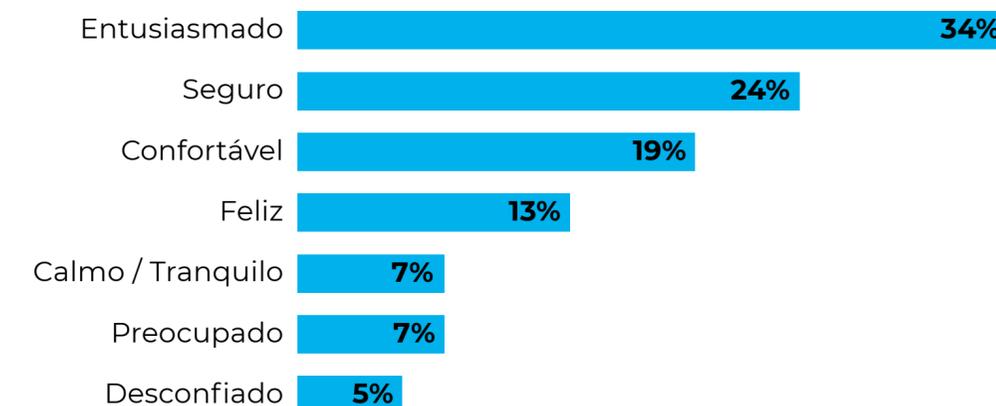
O grande aumento na base poderia levar à suposição de que, por falta de experiência com a renda variável, o investidor sairia correndo em caso de queda da bolsa. Conversando com ele, vimos que essa não é a primeira razão que o levaria a resgatar o valor aplicado. A necessidade de liquidez aparece como a principal causa para 64%.

Podemos, assim, inferir que a maioria considera a volatilidade como parte do jogo da renda variável, o que mostra a tendência à perenidade no relacionamento do novo investidor com a bolsa. O próprio crescimento da base, principalmente, com fluxo constante de entrada de novos investidores e um baixo volume de saída, reforça essa avaliação.

O que faria você resgatar seu investimento atual?

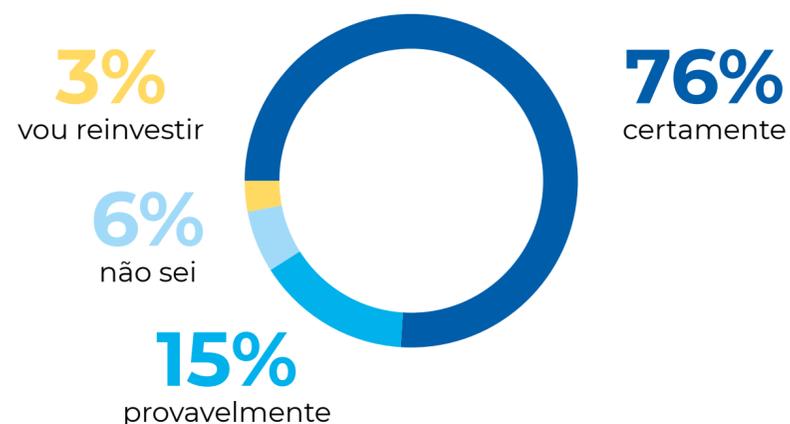


Como você se sentiu quando investiu pela primeira vez?

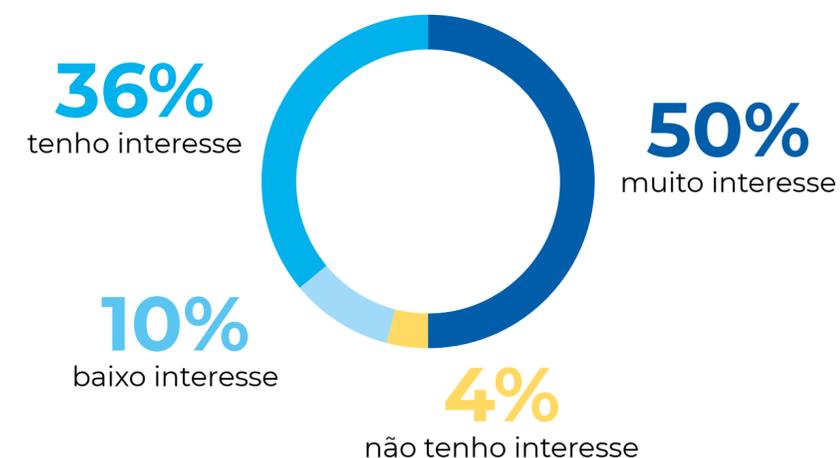


Mesmo com a complexidade do cenário atual, mantidas as condições macroeconômicas, sobretudo a baixa taxa de juros, o novo investidor demonstra que chegou à bolsa para ficar. Quando perguntado se, no cenário atual, estaria disposto a investir novamente, 91% responderam que certamente ou muito provavelmente fariam isso. Os entrevistados também demonstraram apetite em investir em empresas internacionais, por meio dos BDRs (86%).

Hoje, você investiria novamente?



Tem interesse em investir em empresas internacionais como Google, Apple, Facebook e Netflix?



Consolidamos e demonstramos a seguir uma visualização das intersecções, por investidor, entre os produtos de renda fixa e renda variável, reforçando que há uma maior diversificação e combinação entre as ações ou fundos imobiliários, ativos de renda variável e instrumentos de renda fixa, como Tesouro Direto e produtos de captação bancária.

1. APRESENTAÇÃO

2. SOBRE A PESQUISA

3. OS BRASILEIROS QUE INVESTEM NA BOLSA

4. A JORNADA DE APRENDIZADO

5. PRINCIPAIS RESULTADOS

6. OS FATOS (REAIS) POR TRÁS DAS DECISÕES DE INVESTIMENTOS

7. NÃO É (SÓ) SOBRE TAXA JUROS

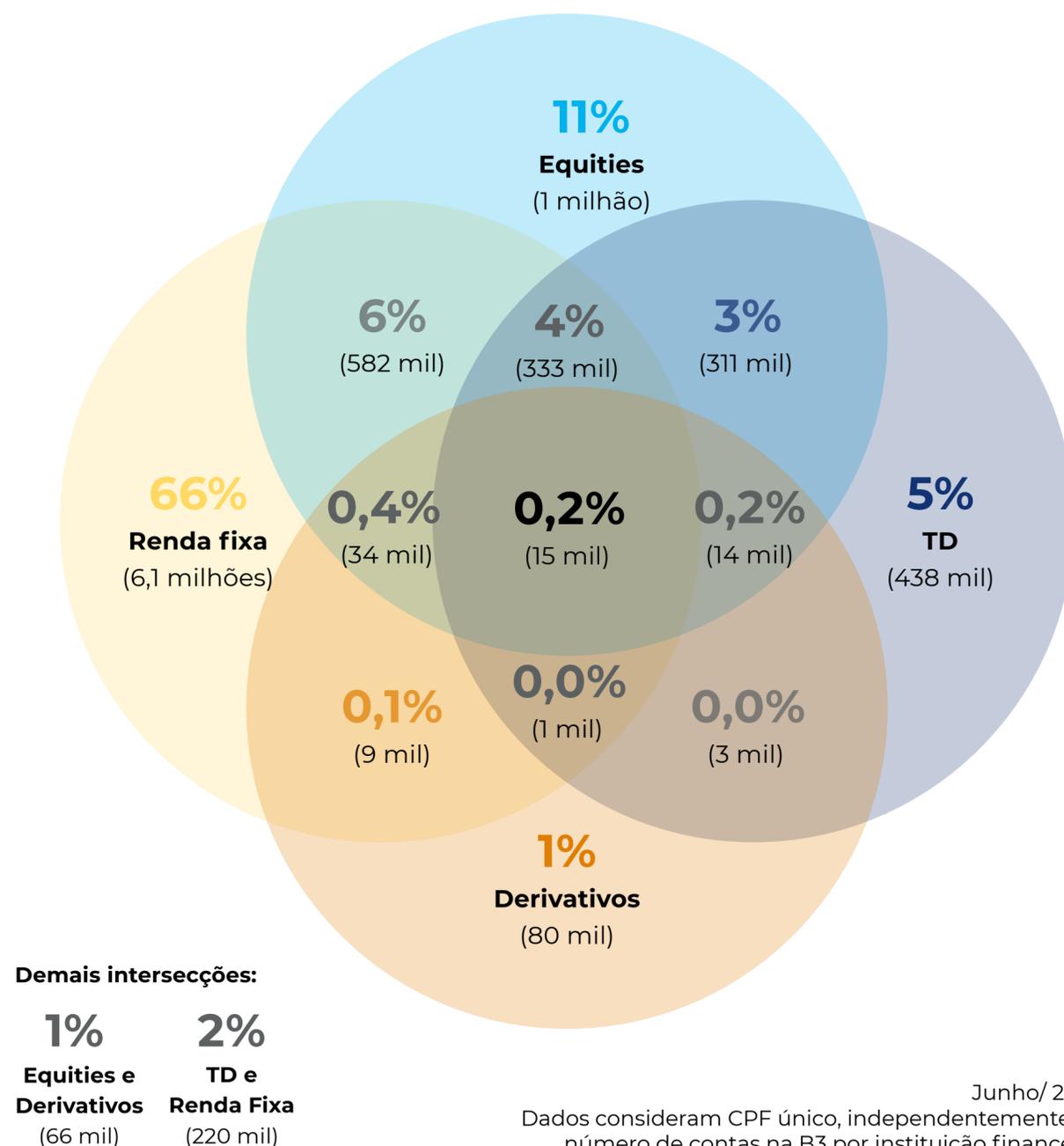
8. NÃO EXISTEM ATALHOS PARA INVESTIR

9. O SOBE E DESCE ASSUSTA. #SÓQUENÃO!

10. É SÓ O COMEÇO DA MARATONA

11. LIÇÕES E APRENDIZADOS

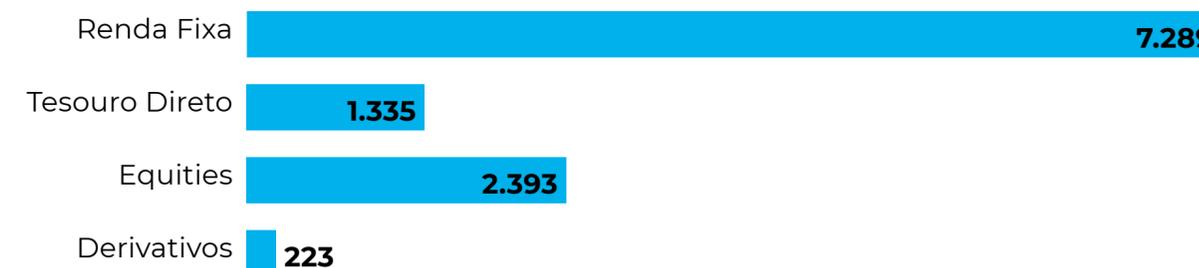
Número de investidores pessoa física por produto



Junho/ 2020
Dados consideram CPF único, independentemente do número de contas na B3 por instituição financeira.

O diagrama mostra uma grande concentração de pessoas que só possuem renda fixa (66%). Mais de 1 milhão de investidores possuem apenas ações. Em 2020, observamos um considerável aumento na diversificação dos investidores.

Mercado - número de pessoas físicas (mil)



Total: 9,2 milhões de investidores, considerando Tesouro Direto e outros produtos de renda variável

1. APRESENTAÇÃO

2. SOBRE A PESQUISA

3. OS BRASILEIROS QUE INVESTEM NA BOLSA

4. A JORNADA DE APRENDIZADO

5. PRINCIPAIS RESULTADOS

6. OS FATOS (REAIS) POR TRÁS DAS DECISÕES DE INVESTIMENTOS

7. NÃO É (SÓ) SOBRE TAXA JUROS

8. NÃO EXISTEM ATALHOS PARA INVESTIR

9. O SOBE E DESCE ASSUSTA. #SÓQUENÃO!

10. É SÓ O COMEÇO DA MARATONA

11. LIÇÕES E APRENDIZADOS

É SÓ O COMEÇO DA MARATONA

10

A trilha de desenvolvimento percorrida pelo investidor se aproxima e deveria ser encarada como uma maratona. É preciso se preparar, estudar, conhecer os produtos, ter resiliência e aprender com a experiência ao longo de toda a sua jornada, que muda constantemente com as fases e momentos de sua vida. Definitivamente, não é uma corrida de 100m.

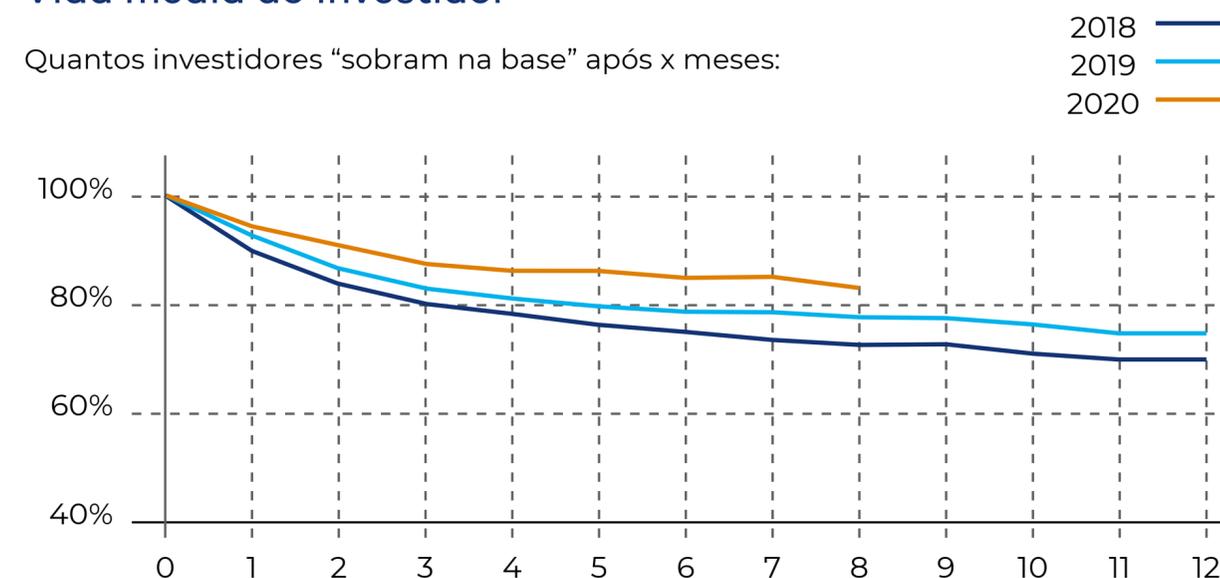
Nesse sentido, o novo investidor brasileiro tem feito uma jornada e tanto. As mais de 1,3 milhão de pessoas que entraram pela primeira vez no mercado à vista em 2020 (janeiro a outubro), investindo em ações, FIIs, ETFs e outros ativos, têm uma permanência mais longa na B3 do que a observada em grupos que chegaram à bolsa em épocas anteriores.

Entre 25% e 30% dos investidores que fizeram esse movimento em 2018, por exemplo, zeraram suas posições após seis meses. Em 2020, esse número cai para a faixa de 20% a 25%.

Fazendo um recorte de gênero, das 350 mil mulheres que ingressaram no mercado em 2020, apenas 10% saíram após seis meses. Entre os homens, a taxa foi de 17%. A faixa etária também influencia o tempo de permanência. Quanto mais experiente, mais paciente...

Vida média do investidor

Quantos investidores “sobram na base” após x meses:



1. APRESENTAÇÃO

2. SOBRE A PESQUISA

3. OS BRASILEIROS QUE INVESTEM NA BOLSA

4. A JORNADA DE APRENDIZADO

5. PRINCIPAIS RESULTADOS

6. OS FATOS (REAIS) POR TRÁS DAS DECISÕES DE INVESTIMENTOS

7. NÃO É (SÓ) SOBRE TAXA JUROS

8. NÃO EXISTEM ATALHOS PARA INVESTIR

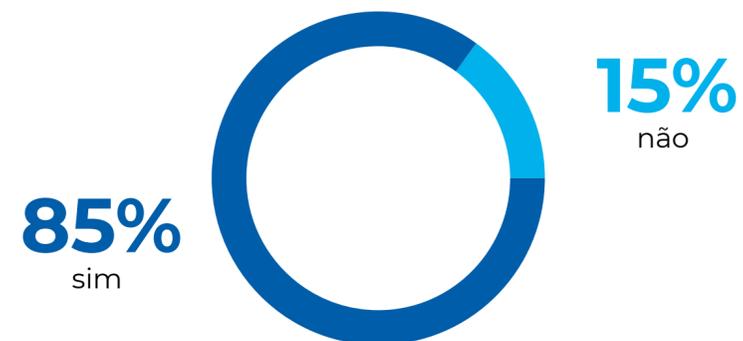
9. O SOBE E DESCE ASSUSTA. #SÓQUENÃO!

10. É SÓ O COMEÇO DA MARATONA

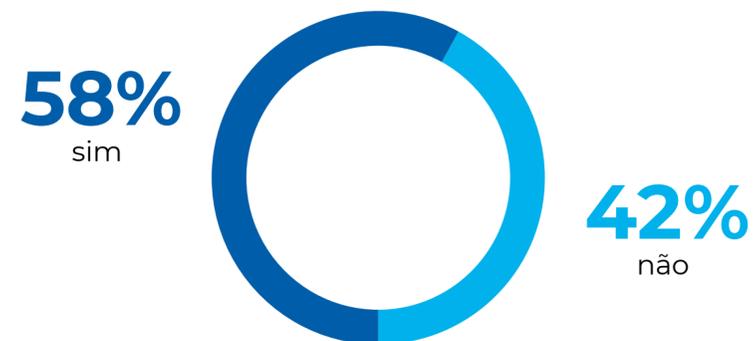
11. LIÇÕES E APRENDIZADOS

Durante sua jornada de aprendizado, o investidor descobriu o conceito de suitability, mas não necessariamente vincula esse conhecimento com a aplicabilidade. Há aí uma grande oportunidade para o mercado ganhar assertividade.

Você sabe o que é suitability?

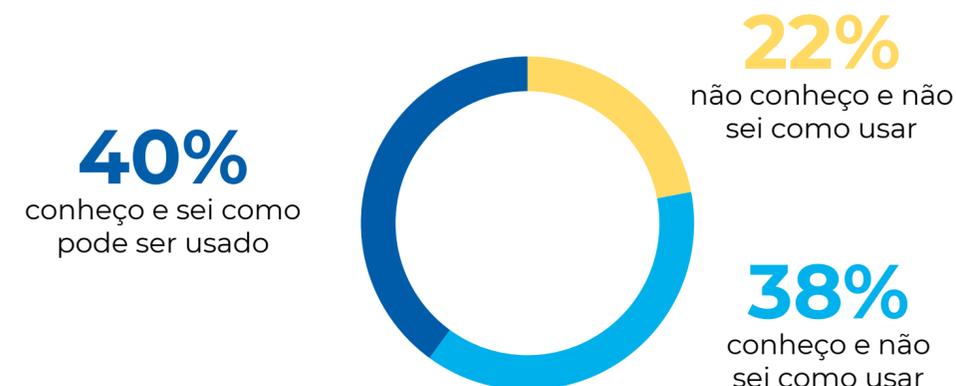


A definição do perfil de investidor ajuda na oferta de produtos adequados a você?

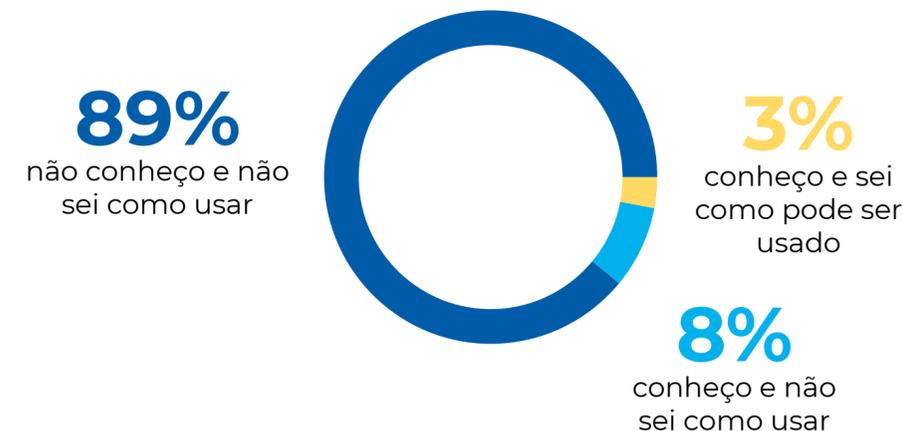


Procuramos também entender o conhecimento dos investidores em relação aos mecanismos para proteção de seus investimentos, como o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) e o Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos (MRP). No caso do FGC, a maioria conhece, porém não sabe exatamente quando lançar mão dessa proteção.

Você está familiarizado com o FGC?



Você está familiarizado com o MRP?



1. APRESENTAÇÃO

2. SOBRE A PESQUISA

3. OS BRASILEIROS QUE
INVESTEM NA BOLSA

4. A JORNADA DE
APRENDIZADO

5. PRINCIPAIS
RESULTADOS

6. OS FATOS (REAIS)
POR TRÁS DAS
DECISÕES DE
INVESTIMENTOS

7. NÃO É (SÓ) SOBRE
TAXA JUROS

8. NÃO EXISTEM
ATALHOS PARA
INVESTIR

9. O SOBE E
DESCE ASSUSTA.
#SÓQUENÃO!

10. É SÓ O COMEÇO DA
MARATONA

11. LIÇÕES E
APRENDIZADOS

LIÇÕES E APRENDIZADOS

11

A pesquisa permitiu enxergar com maior clareza os fatores que influenciaram o forte movimento das pessoas físicas rumo à renda variável no último ano. Entender suas motivações, grau de conhecimento sobre os produtos e riscos e o que está por trás de suas decisões é fundamental para que os agentes desse mercado atuem no sentido de fazer com que esse crescimento (esperado por décadas) seja cada vez mais perene e sustentável.

As informações consolidadas neste material revelam que estamos apenas no início de uma grande transformação. Ainda que esteja estreando nesse universo - e depois de um ano com as maiores oscilações da história do mercado de capitais brasileiro -, o investidor chega à bolsa com certa familiaridade com o ambiente volátil da renda variável.

Os principais indicadores que retratam esse achado são a diversificação das carteiras, o baixo valor de aplicação para não comprometer seu patrimônio e a falta de pressa para se desfazer de posições conforme o vai e vem do mercado.

No Brasil, a exemplo do que aconteceu em outros mercados mais maduros, a evolução da renda variável passa pela pulverização e penetração dos investimentos nas diversas classes sociais. Os valores do primeiro investimento feito pelas pessoas caíram expressivamente, indicando uma maior consciência de que não é preciso ter muito dinheiro para começar a investir. Os dados revelam, também, oportunidades para que o ecossistema da indústria de investimentos apoie essa jornada ininterrupta de aprendizado, levando informação qualificada e de maneira direcionada a cada perfil e momento de vida do público mapeado pela pesquisa.

Faça parte dessa transformação e ajude o país a definir uma nova cultura de investimentos. Contem com a B3!

1. APRESENTAÇÃO

2. SOBRE A PESQUISA

3. OS BRASILEIROS QUE
INVESTEM NA BOLSA

4. A JORNADA DE
APRENDIZADO

5. PRINCIPAIS
RESULTADOS

6. OS FATOS (REAIS)
POR TRÁS DAS
DECISÕES DE
INVESTIMENTOS

7. NÃO É (SÓ) SOBRE
TAXA JUROS

8. NÃO EXISTEM
ATALHOS PARA
INVESTIR

9. O SOBE E
DESCE ASSUSTA.
#SÓQUENÃO!

10. É SÓ O COMEÇO DA
MARATONA

11. LIÇÕES E
APRENDIZADOS

Algumas oportunidades em educação

- › Em 2020 foi alto o interesse dos investidores em aplicar em empresas internacionais. Isso reafirma o que falamos em pesquisas anteriores, ou seja, o “produto da vez” atrai a atenção do investidor.
- › As pessoas sabem pouco sobre tributação e as alíquotas que incidem sobre os investimentos.
- › Poucos conhecem os mecanismos de proteção do investidor, como o FGC e o MRP.
- › Investir e aprender ou aprender e investir? A educação financeira acontece durante a jornada de investimentos.
- › A conquista de novos investidores é somente o primeiro passo. O suporte durante toda a vida dos investimentos torna-se cada vez mais relevante.





<http://www.b3.com.br/>